



EDUCAÇÃO: IMPORTANTE OU PRIORITÁRIA?

Elizabeth Efigênia da Costa Alves¹

Prioritária é a Educação, porque forma uma crítica saudável, o interesse pela participação e o respeito à ética. O ser humano tem na sua linguagem o poder de transformar a sua história e quando lhe é tirada a capacidade de escolha, se lhe tira toda a responsabilidade pelo planeta. E responsabilidade é a capacidade de reagir, muito além da simples vontade de ajudar que, prostituída, longe de transformar a pobreza, tornou-se mantenedora da mesma em cada moedinha jogada nas mãos de nossas crianças e adolescentes nos semáforos escuros do nosso cotidiano.

Prioritária é a Educação porque, latente ou não, a incapacidade de argumentação produz a falsa crença conformista de inferioridade que desencadeia a geração de mais e mais desinteresse, subserviência, exclusão, marginalismo, alienação, violência, baixa qualidade de vida e deterioração da identidade humana.

Prioritária sim, porque, de acordo com o grande mestre da Filosofia, não basta viver, é preciso viver bem, e o meu povo não está conseguindo fazer nem o primeiro.

Educação é *priorimportante* porque sem ela, os habitantes de Gaia continuarão a contaminar seus rios, desmatar suas florestas, abandonar sua cultura e finalmente deixarão de pensar- este trabalho nobre que nos distingue dos outros seres e que nos permite mudar a paisagem.

É a Educação que dará o salto quântico entre conservar e preservar. É ainda a Educação que impedirá a destruição da Floresta Amazônica e a reprodução de seres excluídos.

Apenas e somente a Educação não permitirá o aniquilamento de Antigas Verdades que nortearam a civilização e sua filosofia neste planeta. É ela, pois, que evitará a propagação dessa praga maldita chamada corrupção e dessa doença terminal chamada indiferença.

Prioritária sim, porque é a única coisa que protegerá os nossos territórios e evitará a devastação da herança de nossos avós e de nossos filhos chamada Nação.

Prioritária sim, porque estou começando a calejar a resposta, jamais silenciada em minha garganta, à indagação do motivo pelo qual, beirando meio século de existência, eu tenha resolvido fazer Filosofia, esta cama sagrada onde deveria repousar a verdadeira Educação.

¹ Especialista em Filosofia Clínica pelo Instituto Packter/POA, Licenciatura Plena em Filosofia ISTA - Instituto Santo Tomás de Aquino/BH. Membro associada da ANFIC. Professora e Coordenadora do IMFIC - Polo Belo Horizonte. Professora de Inglês e Filosofia no Ensino Médio em Belo Horizonte. Atua em consultório desde 2007.